

## APRESENTAÇÃO

MELLO, Mônica Santos de Souza

RIBEIRO, Patrícia Ferreira Neves

O presente Dossiê, que se insere no âmbito da Análise do Discurso, é dedicado ao tema da relação entre discurso e manipulação. Essa temática, bastante em voga na atualidade, vem se tornando a cada dia mais relevante, especialmente considerando a disseminação de informações de toda ordem nos meios de comunicação, sobretudo nos novos dispositivos de informação midiática digitais. Nesse espaço a finalidade não é apenas informar, mas também captar o interlocutor, levando-o a compartilhar determinado ponto de vista, o que pode abrir espaço para a manipulação. Assim, partindo da compreensão de que a “manipulação verbal” é um “ato que visa levar o outro a fazer, dizer ou pensar o que o sujeito falante gostaria que ele fizesse, dissesse ou pensasse.” (CHARAUDEAU, 2022), colocamos aos nossos colaboradores o desafio de responder às seguintes perguntas: a manipulação é sempre intencional, consciente e nociva ao sujeito manipulado? Há estratégias e procedimentos típicos de um discurso manipulador? Como se dá a relação entre manipulação, verdade e mentira? Qual a relação entre manipulação e dominação?

Os artigos reunidos neste número da Gláuks, bem como a resenha do livro *A manipulação da verdade: do triunfo da negação às sombras da pós-verdade*, de Patrick Charaudeau, filiados, sobretudo, à Teoria Semiolinguística de Análise do Discurso, criada pelo Professor Charaudeau nos anos de 1980, empenham-se em responder aos questionamentos propostos, sendo bastante úteis, pois, a uma reflexão sobre o discurso manipulatório.

O primeiro artigo, “Da condição de vítima ao discurso de vitimização: cartografia de um território discursivo”, de Patrick Charaudeau, com tradução de Mônica Souza Melo e Patricia Neves Ribeiro, trata da condição de vítima e do discurso de vitimização. Para isso, retoma critérios que definem a condição de vítima, tais como, o tipo de agressão (física, verbal ou situacional) e o tipo de dano causado (físico ou psicológico); o nível de envolvimento das vítimas (diretas ou potenciais), entre outros. Identifica, ainda, critérios para

a definição dessa condição, tais como: (1) a agressão é física, verbal ou situacional, e, portanto, o dano submetido é físico ou psicológico; (2) a vítima é de fato (vítima direta) ou potencial (vítima direta ou indireta). A partir daí, passa a identificar as características do discurso de vitimização e os elementos que para ele concorrem no quadro, mais amplo, de uma manipulação do medo.

O texto seguinte, “A manipulação no discurso: o papel da mídia impressa e digital na propagação de notícias falsas”, de Lúcia Helena Martins Gouvêa e Maria Aparecida Pauliukonis, analisa e descreve o fenômeno das *fake News*, em diversos meios de comunicação impressa e digital, com o apoio principal do aporte teórico da Semiologia do Discurso, de Patrick Charaudeau. Além de discutir sobre as *fake news* à luz do conceito de *manipulação*, as autoras propõem, ainda, formas de se prevenir contra elas.

Em “Manipulação pela construção do *ethos* no discurso de ódio”, Welton Pereira e Silva categoriza e descreve a construção de *ethos* como *estratégia manipulativa*, em possíveis comentários de ódio direcionados à comunidade LGBTQIA+, coletados da rede social *Facebook*. Para isso, o autor recorre à Teoria Semiológica do Discurso, de Patrick Charaudeau, associada à Linguística Forense, aqui representada pelos trabalhos de Shuy (2005) e Silva (2020).

No texto seguinte, “Ensaio sobre a verdade: notas para uma compreensão da manipulação dos discursos no ambiente digital”, Lucas Piter Alves-Costa procura refletir a respeito da possibilidade de se analisar, a partir da Teoria Semiológica do Discurso, a *manipulação* do discurso no ambiente digital/virtual. Para isso, discute a noção de intencionalidade; a importância em conhecer o ambiente digital e as sociedades dele emergentes; a interpretação do arquivo e a construção de um *corpus* de análise.

Liz Feré, no artigo: “A dialética do discurso estereotipado e seus efeitos de verdade”, reflete sobre o discurso estereotipado contra moradores de favelas do Rio de Janeiro e São Paulo, compreendendo que esses enunciados podem funcionar como estratégias de *manipulação* de opiniões. Associando o estudo do modo de organização enunciativo, no âmbito da Semiologia do Discurso, a contribuições da Psicanálise sobre o Grande Outro e a verdade do sujeito do inconsciente, Feré analisa fragmentos da letra da música “*Causa e*

*efeito*" (2010), do rapper carioca MV Bill, em contraste com trechos do relato sobre a vida na favela (2022), do Funkeiro paulista MC Chaleks.

O artigo “Inimigos imaginários: *deimos*, *fobos*, *pathos* e *ethos* em discursos bolsonaristas”, de San Thiago de Araújo e Daniel Mazzaro, aborda quatro formulações bolsonaristas que colaboram para a construção dos imaginários sociodiscursivos que as fundamentam. A partir do referencial teórico da Semiologia, são feitas buscas virtuais por registros de situações comunicativas em torno de quatro temáticas: banheiro unissex, “*kit gay*”, destruição da família e ameaça comunista. A análise permite identificar a patemização de medo, no âmbito do *discurso manipulatório*, frente a um inimigo da população.

Em “O apóstolo Valdemiro Santiago e a manipulação da verdade: feijões que curam a Covid-19”, Max Silva da Rocha, Patrícia Rodrigues Tomaz e João Benvindo de Moura analisam três atos de linguagem proferidos por Valdemiro Santiago de Oliveira, em que o Apóstolo aconselha as pessoas a participarem de um “propósito”: a partir da compra de sementes de feijões abençoados, poderiam ser curados do coronavírus. O funcionamento desse *discurso manipulatório* é analisado por meio da Teoria Semiológica do Discurso, o que permite identificar o uso de figuras de negação, como a “mentira”, a “denegação”, a “má-fé” e a “impostura”, em favor do projeto argumentativo e da finalidade de incitação a que se submetem os atos de linguagem analisados.

Thiago Barbosa Soares e Andreia Muniz Lisboa, no artigo “Desinformación em la elecciones brasileñas de 2018: condiciones de producción”, analisam o funcionamento das *fake news* no Brasil, identificando algumas condições de produção das quais elas emergem. Para tanto, analisam, a partir de contribuições da Análise do Discurso de filiação pecheutiana, três fatos divulgados durante as eleições presidenciais, que foram obtidos pelas agências de controle de notícias: Aos fatos (2020) e Lupa (2018). Com isso, identificam o funcionamento da posição-sujeito candidato religioso, responsável por mobilizar, no escopo da *manipulação*, efeitos de sentido de proteção das crianças, da escola – como lugar de doutrinação –, e da família – como o ambiente seguro para ensinar sobre sexualidade.

No texto intitulado “Efeitos de sentido e silenciamento no ‘Feliz Dia dos Pais’ do governo Bolsonaro”, Joarle Magalhães Soares e Giane David Silva evidenciam como o post sobre o Dia dos Pais, publicado no *Twitter*, em agosto de 2020, pelo governo do então

presidente Bolsonaro, convoca imaginários e visa a efeitos de sentido que difundem dados valores morais. Mostram os autores como tais valores identificam-se com os preceitos difundidos pela gestão bolsonarista, ao mesmo tempo em que silenciam formações discursivas divergentes, no quadro da *manipulação*.

Por fim, em “A manipulação da verdade sob a ótica dos estudos da linguagem: dos triunfos às sombras de ontem e de hoje”, Glayci Kelli Reis da Silva Xavier apresenta uma esclarecedora resenha do livro “A manipulação da verdade: do triunfo da negação às sombras da pós-verdade”, de Patrick Charaudeau, publicado, no Brasil, em 2022. Com a resenha, é dada ao leitor a oportunidade de ingressar no universo da obra de Charaudeau, considerando importantes conceitos da Semiologia, que são reagrupados e alargados frente à temática do complexo jogo manipulatório.

Em vista do grande interesse que o tema da manipulação tem despertado na atualidade, bastando considerar o grande número de escritos dedicados à temática nos últimos anos, este número da Revista procura oferecer aos leitores uma edição inteira voltada ao Discurso e Manipulação. Podendo contar com artigos que assumiram, com galhardia, o desafio de responder aos questionamentos atuais sobre a manipulação sob o ponto de vista verbal, agradecemos aos autores interessados nesta publicação cujos textos, agora divulgados, representam larga contribuição aos estudos do discurso manipulatório.

Assim, a todos os interessados em compreender o papel da linguagem na existência do homem e, especialmente, das relações de dominação manipulatórias, no âmbito dos discursos sociais, recomendamos, fortemente, a leitura deste Dossiê.